

Garimpo, malária e abandono do Governo ameaçam a existência do povo Yanomami

Manaus, 24 de novembro de 2021.

Desde o Núcleo de Direitos Humanos e Incidência da REPAM e contando com o impulso e sustentação do Conselho Indigenista Missionário do Brasil (CIMI), foi iniciado nos últimos dias um intenso trabalho de incidência internacional diante das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, dada a insustentável situação de violação dos direitos humanos do povo Yanomami no Brasil.

Risco de Genocídio

Os povos indígenas Yanomami e Ye'kwana, habitantes da Terra Indígena Yanomami, estão vivendo uma situação dramática que ameaça gravemente a sobrevivência física como povo e sua continuidade cultural, por causa da invasão de seu território por parte do *garimpo* e do abandono, omissão e negligência sistemática do órgão público competente e responsável pela Saúde dos povos indígenas, a Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI, e o Distrito Especial de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana.

A Terra Indígena Yanomami (TIY) está localizada na fronteira entre Brasil e Venezuela, nos estados de Roraima e Amazonas. Foi demarcada e regularizada em 1992 com um tamanho total de 9,6 milhões de hectares. Está habitada tradicionalmente pelos povos indígenas Yanomami e Ye'kwana com uma população atual de 28.141 pessoas, segundo os dados oficiais da SESAI. Durante 30 anos após a regularização do seu território, a ameaça constante da presença do garimpo, junto com as dificuldades na atenção primária de saúde – particularmente a partir da criação da SESAI – desafiaram sempre a vida dos Yanomami e dos Ye'kwana. Estes dois problemas voltaram a tomar dimensões extraordinárias e dramáticas nos últimos anos.

Faz 4 anos que a presença do Estado está sendo cada vez mais fraca no território. Não existe infraestrutura para a prestação dos serviços de saúde, tampouco profissionais ou medicamentos. O rio, os animais e a terra estão contaminados pelos metais pesados utilizados no garimpo, como o mercúrio. Inclusive investigações científicas apontaram que 92% dos Yanomami estão expostos à contaminação do mercúrio.

Postos de fiscalização e proteção do território, que também é habitado por grupos em isolamento voluntário, foram desativados há alguns anos e não voltaram a funcionar. Alguns postos o fizeram apenas de forma precária, mediante ordem judicial determinando a imediata reativação de todos eles. A segurança alimentar destas comunidades está ameaçada ao terem seu território invadido e seus recursos naturais saqueados. E a desnutrição infantil segue aumentando com uma brutal realidade: no período de 2019 a 2020 morreram 24 meninos e meninas.

O sistema internacional de Direitos Humanos precisa dar uma resposta

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos continua seguindo a situação do povo Yanomami há muitos meses. Como temos visto, concedeu medidas cautelares que não foram aceitas pelo Governo. A constatação de que estão sendo vulneradas normas internacionais, tanto regionais como do sistema universal, são evidentes. Por isso que estamos recorrendo com o relato urgente dos últimos acontecimentos diante dos diversos mecanismos das Nações Unidas e da

Organização dos Estados Americanos para urgir a tomada das medidas de pressão necessárias para que se inicie a paralização das flagrantes vulnerações denunciadas.

Assim, tanto o Mecanismo de Especialistas, a Relatoria dos Povos Indígenas, o Alto Comissariado e o Fórum Permanente para as Questões Indígenas das Nações Unidas, bem como a Comissão, Secretaria Executiva e a Relatoria dos povos indígenas do Sistema Interamericano possuem toda a informação da desumana e brutal realidade deste povo.

É mais que urgente e necessária uma resposta.

Cardeal Barreto: O clamor do povo Yanomami pede que como Igreja levantemos a voz pelos que sofrem

Por outro lado e durante a apresentação Na abertura da 1ª Assembleia Eclesial para América Latina e do Caribe no México, o Cardeal Barreto, presidente da REPAM, evidenciou claramente que [“o clamor do povo Yanomami pede que como Igreja levantemos a voz pelos que sofrem”](#) pela situação de toda sua população, especialmente seus meninos e meninas, totalmente abandonada. *“E diante disto a Igreja não apenas precisa levantar a voz, mas expressar a dor e o sofrimento que surge como clamor a partir da Amazônia”.*

Links de interesse

<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/cicatrices-na-floresta-evolucao-do-garimpo-ilegal-na-ti-yanomami-em-2020>

<https://portal.trf1.jus.br/portaltrf1/comunicacao-social/imprensa/noticias/decisao-trf1-determina-reativacao-de-bases-de-protecao-em-terra-indigena-para-conter-avanco-de-doencas-como-a-covid-19.htm>

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/03/17/justica-federal-determina-multa-diaria-de-r-1-milhao-a-uniao-por-nao-retirar-garimpeiros-da-terra-yanomami.ghtml>

Globo. MPF cobra do Ministério da Saúde reforço na estrutura para atender povo Yanomami após imagens revelarem abandono. Acesso em: 22 de novembro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/11/15/mpf-cobra-do-ministerio-da-saude-reforco-na-estrutura-para-atender-povo-yanomami-apos-imagens-revelarem-abandono.ghtml>

<https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/08/02/covid-garimpo-malaria-yanomami.htm>

<https://apublica.org/2021/09/sob-bolsonaro-yanomami-tem-o-maior-indice-de-mortes-por-desnutricao-infantil-do-pais/>

<https://portal.fiocruz.br/noticia/plataforma-sobre-mercurio-e-garimpo-na-regiao-pan-amazonica-foi-lancada-na-ultima-terca>

Contato: +55 92 99435 4940 (Comunicações REPAM)